



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 43/2021
Período: 20/11/2021 - 26/11/2021
GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- General Heleno comentou eleições presidenciais e a política externa brasileira
- 2- Presidente do Superior Tribunal Militar afirmou que as Forças Armadas demandam Justiça especializada
- 3- Cinco militares foram punidos por fraudes na aquisição de medicamentos para hospital
- 4- Projeto para inscrever João Cândido como Herói da Pátria foi enviado à Câmara dos Deputados
- 5- Bolsonaro solicitou que o termo “golpe de 1964” fosse trocado por “revolução” em questões do ENEM
- 6- Jornalista comentou relação dos militares com a imprensa
- 7- Militares têm aumentos salariais enquanto servidores públicos civis seguem com reajustes congelados
- 8- Operações militares na Amazônia são vistas por jornais e colunistas como fracassos
- 9- Treino de tiro da marinha foi criticado por ambientalistas
- 10- Colunista tratou da imagem brasileira no exterior nos governos militares
- 11- Avião da FAB foi utilizado como transporte para fórum em Lisboa
- 12- “A censura de hoje não se compara à que existia no período militar”, segundo Bolsonaro
- 13- Colunista avaliou o processo de “pazuellização” das instituições nacionais
- 14- Marinha e Exército auxiliarão no combate ao garimpo ilegal no Rio Madeira
- 15- General Santos Cruz se filiou ao Podemos e aumenta especulações sobre papel de militares nas eleições de 2022

1- General Heleno comentou eleições presidenciais e a política externa brasileira
O general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), comentou, em entrevista ao jornal *Correio Braziliense*, sobre a polarização entre o presidente da República Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que através do voto e da democracia “aqueles que já mostraram que não são aptos a tratar de um país com a grandiosidade do Brasil, devem ser expurgados da política brasileira”. Já em uma palestra, o general afirmou que a “China depende do Brasil, assim como o Brasil depende dela”. A fala ocorreu no âmbito do seminário promovido pelo instituto do ex-comandante do Exército, Eduardo Villas Bôas. No evento, Heleno exibiu uma apresentação de slides sobre a China —que contava com a

caricatura de um chinês—, e comentou que “somos dependentes [do país] porque temos grandes trocas comerciais com [eles]. E são trocas comerciais. Eles também dependem de nós”, reportou a *Folha*. (Correio Braziliense - Política - 20/11/21; Folha de S. Paulo - Colunas & Blogs - 24/11/21)

2- Presidente do Superior Tribunal Militar afirmou que as Forças Armadas demandam Justiça especializada

O ministro Péricles Queiroz, presidente do Superior Tribunal Militar (STM), comentou, em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, a relevância das Circunscrições Judiciárias Militares (CMJ) e a importância dos tribunais para julgar ações das Forças Armadas. Para o ministro, órgãos de justiça especializados e voltados aos militares são necessários devido à natureza da atividade, vicissitude, responsabilidades e compromissos característicos da atividade militar. (Correio Braziliense - Política - 20/11/21)

3- Cinco militares foram punidos por fraudes na aquisição de medicamentos e equipamentos de informática para hospital

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, cinco militares e cinco civis tiveram suas condenações e penas mantidas pelo Superior Tribunal Militar (STM) por fraudes na compra de equipamentos de informática e medicamentos para o Hospital Militar de Área do Recife. De acordo com a reportagem, o prejuízo para os cofres públicos foi estimado em R\$ 4,4 milhões. (Correio Braziliense - Brasil - 20/11/21)

4- Projeto de lei para inscrever João Cândido como Herói da Pátria foi enviado à Câmara dos Deputados

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Projeto de Lei do Senado (PLS) que propõe inserir o nome do marinheiro João Cândido Felisberto, líder da Revolta da Chibata (1910), no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria foi aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, e enviado à Câmara dos Deputados para análise. Os deputados federais Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e Chico D'Angelo (PDT-RJ) apresentaram requerimentos para que o projeto seja examinado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e pela Comissão de Cultura, respectivamente. O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) afirmou, em uma sessão do Senado, que a Marinha lhe solicitou que pedisse vistas do projeto, justificando que “traria vários argumentos e documentos” para fundamentar sua resistência à aprovação do projeto. Já o senador Paulo Paim (PT-RS), relator do PLS, declarou à *Folha* ter recebido dois oficiais da Marinha em seu gabinete que lhe pediram para retirar o projeto, mas disse ter certeza de que “se a Marinha tivesse pressionado senadores, o projeto não seria aprovado”. A reportagem citou também que, caso o projeto seja aprovado na Câmara dos Deputados e sancionado, será o fim de mais de uma década de tentativas de reconhecer João Cândido como herói. (Folha de S. Paulo - Poder - 20/11/21)

5- Bolsonaro solicitou que o termo “golpe de 1964” fosse trocado por “revolução” em questões do ENEM

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente da República Jair Bolsonaro solicitou, no primeiro semestre de 2021, que o golpe militar de 1964 fosse trocado por “revolução” nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, apesar do pedido, as alterações não ocorreram, pois as questões passam por um longo processo de elaboração. (Folha de S. Paulo - Educação - 20/11/21)

6- Jornalista comentou relação dos militares com a imprensa

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas comentou que o papel da imprensa no Brasil tem função semelhante à dos militares “na adoção funcional de um papel político, de dirigismo suprainstitucional e supraconstitucional”. O jornalista afirmou ainda que “o pós-ditadura já sofreu várias dessas transfigurações antidemocracia, com fins não só eleitorais, praticadas tanto pelo conjunto, como por um ou poucos componentes da comunicação social”. (Folha de S. Paulo - Poder - 21/11/21)

7- Militares têm aumentos salariais enquanto servidores públicos civis seguem com reajustes congelados

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista e mestre em administração pública pela universidade de Harvard (EUA), Vinicius Torres Freire, contrapôs os aumentos salariais das Forças Armadas em relação à baixa despesa civil resultante da redução de quadros por conta do congelamento salarial. O autor explicou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, quer dar aumento pelo menos aos militares e policiais federais, já que ele “sempre teve mentalidade de vereador das milícias e sindicalista militar”. A despesa com os militares da ativa aumentou em 5,5% desde o começo de 2020, em contraposição com os gastos aos servidores civis que caíram 8% no mesmo período. Freire lembrou a propaganda da ditadura militar feita pelo presidente e denunciou o revisionismo bárbaro que Bolsonaro queria levar até às provas de vestibular. Além disso, o traço de “soberania nacional” advindo das Forças Armadas para com a Amazônia, seguido à risca pelo governo, fez com que o país regredisse em 15 anos no controle ao desmatamento. Por fim, o jornalista ainda fez um paralelo sobre como esconder os números de mortos durante a pandemia da Covid-19 demonstra traços ditatoriais, e que “este é também um governo do partido militar, na boquinha e na ideologia, sócio do centrão. Os generais ficaram quietos. Tentam sair de fininho da casa que ajudaram a explodir. Levam intactos os aumentos de salário”. (Folha de S. Paulo - Mercado - 21/11/21)

8- Operações militares na Amazônia são vistas por jornais e colunistas como fracassos

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Fernando Brito afirmou que a imagem do Brasil como grande devastador ambiental foi consolidada com os últimos dados oficiais sobre o desmatamento na Amazônia, evidenciando o despreparo do governo do presidente da República, Jair

Bolsonaro, que ignora alertas científicos por estar “comprometido com um conservadorismo arcaico, que remonta ao feudalismo e à escravidão — a conquista de riquezas por meio da exploração insensata da natureza e da população trabalhadora”. Brito incluiu o vice-presidente Hamilton Mourão como cúmplice da má gerência da crise ambiental do país. Mourão coordenou, nos últimos anos, uma série de ações das Forças Armadas contra o desmatamento na Amazônia, criticadas por especialistas e que, de acordo com o jornalista, representam uma campanha fracassada responsável por manchar a imagem das Forças Armadas. Segundo o *Correio*, em entrevista coletiva no Itamaraty, Mourão fez “mea culpa” em relação às acusações, tendo em vista que, apesar de ter afirmado que era o culpado pela falta de coordenação no combate ao desmatamento, o vice-presidente ressaltou que não possui um papel executivo na gestão federal, o que, segundo ele, geraria “limitações bem grandes”. Mourão é coordenador do Conselho Nacional da Amazônia Legal (CNAL) e reforçou, na mesma entrevista, que a cooperação efetiva “só foi funcionar na última fase da operação, quando a Samaúma [nome da terceira operação de Garantia da Lei e da Ordem] aconteceu e aí a turma acordou para a necessidade de conversar efetivamente uns com os outros, despirem seus preconceitos”, conforme consta em reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*. Em editorial, a *Folha* também criticou a política ambiental do governo Bolsonaro, apontando que, mesmo com orçamento de R\$ 550 milhões de reais, as três operações militares falharam em coibir o desmatamento na região, que na realidade, só aumentou nos últimos três anos. (*Correio Braziliense - Opinião - 22/11/21; Correio Braziliense - Brasil - 24/11/21; Folha de S. Paulo - Poder - 24/11/21; Folha de S. Paulo – Opinião – 26/11/21*)

9- Treino de tiro da Marinha foi criticado por ambientalistas

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, um embate duradouro entre a Marinha e ambientalistas foi reacendido. A Marinha pretende, segundo Eduardo Hipólito do Rego, diretor do Instituto Educa Brasil, realizar treinamentos de tiro no arquipélago dos Alcatrazes, área considerada a “Galápagos brasileira”. A região abriga o maior ninhal de aves da espécie fragata marinha do Atlântico Sul e serve como local de reprodução para mais de 1500 espécies de animais, que podem ser espantados pelo barulho ou mesmo atingidos. A reportagem afirmou que ambientalistas são contrários à realização dos treinamentos na área e alertam para a má reputação com investidores atentos ao risco ambiental no governo de Jair Bolsonaro, podendo minar o turismo no local. (*Folha de S. Paulo - Mercado - 22/11/21*)

10- Colunista tratou da imagem brasileira no exterior nos governos militares

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o jornalista André Gustavo Stumpf dissertou acerca da preocupação com a imagem brasileira no exterior, que se iniciou na ditadura militar (1964-1985). Stumpf expôs o fato de os governos militares não terem prestígio internacional por causa das violações de direitos humanos, a exemplo da tortura de presos políticos, da censura à imprensa e das restrições aos direitos civis, denúncias que as Forças Armadas atribuíam a “inimigos da pátria”, em referência aos brasileiros no exílio. O jornalista comparou a situação com a atualidade, em que o país vive uma

dualidade presidencial, com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva proferindo um discurso no parlamento europeu e sendo aplaudido de pé, enquanto o presidente da República Jair Bolsonaro, em sua viagem pelos países árabes, estaria em busca dos “petrodólares”. (Correio Braziliense - Opinião - 23/11/21)

11- Avião da FAB foi utilizado como transporte para fórum em Lisboa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) foi usado para o transporte de autoridades brasileiras ao Fórum Jurídico de Lisboa, em Portugal, organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O avião da FAB transportou cinco deputados federais e seus cônjuges, entre eles o presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL). A Aeronáutica optou por não informar o custo do voo. Estima-se que o Fórum tenha custado ao menos R\$ 500 mil aos cofres públicos, envolvendo políticos, servidores e seus cônjuges. (Folha de S. Paulo – Poder – 23/11/21)

12- “A censura de hoje não se compara à que existia no período militar”, segundo Bolsonaro

Conforme reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente da República Jair Bolsonaro minimizou a ditadura militar (1964-1985), acusando as ações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra aqueles que criticam as urnas eletrônicas de serem “mais graves”. Segundo o presidente, “esse tipo de censura não existia no período militar”. “O que não era permitido, muitas vezes, era uma matéria ser publicada, daí o pessoal botava uma receita de bolo ou espaço vazio”, elucidou a *Folha*. Em sua fala, Bolsonaro afirmou que as publicações vetadas pela ditadura eram textos usados “para dar recado para os comparsas aqui no Brasil, através daquele tipo de matéria”, e esse seria o motivo da censura. De acordo com a publicação, na visão do presidente a censura do regime “nem se compara com o que está acontecendo no momento aqui no Brasil”. As falas de Bolsonaro referem-se à decisão da corte eleitoral em desmonetizar perfis em redes sociais que promovessem notícias falsas referentes às urnas, assim como a cassação do deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) pela prática. O periódico reforçou que as censuras promovidas pela ditadura eram símbolos da repressão e tortura do período. (Folha de S. Paulo - Poder - 24/11/21)

13- Colunista avaliou o processo de “pazuellização” das instituições nacionais

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista e escritor Ruy Castro afirmou que as instituições brasileiras estão passando por um processo de “pazuellização”, o que garantiria imunidade ao presidente da República Jair Bolsonaro. O termo utilizado pelo colunista faz alusão ao general da ativa do Exército e ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, uma vez que, segundo o jornalista, “o futuro falará dele como símbolo da redução do Estado a um rebanho de invertebrados a mando de Jair Bolsonaro”. Para Castro, essa situação se repete em outras instituições como no Supremo Tribunal Federal (STF) e na Procuradoria-Geral da República (PGR). Contudo, “o grande

empazuellamento, não por acaso, é o do Exército, já que seus generais foram reduzidos a pazuellos por Bolsonaro, e isso também entrará para a história”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 25/11/21)

14- Marinha e Exército auxiliarão no combate ao garimpo ilegal no Rio Madeira
Segundo reportagens dos periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o vice-presidente da República Hamilton Mourão declarou que a Marinha e a Polícia Federal vão atuar em conjunto com as forças de segurança ambientais em operações para identificar e apreender as embarcações de garimpo ilegal de ouro na região do Rio Madeira, que, nas últimas duas semanas, foi invadido por centenas de garimpeiros após circularem rumores de abundância de ouro no local. A região do rio que se encontra no município de Autazes (a cerca de 120 quilômetros de Manaus, capital do Amazonas) foi ocupada por centenas de balsas de dragagem, que alojam os equipamentos para fazer a varredura do fundo dos rios. Anderson Torres, ministro da Justiça e Segurança Pública, afirmou que agentes da Força Nacional e do Exército também atuarão na região, assim que o planejamento operacional for finalizado. De acordo com apuração do jornal *O Estado de S. Paulo*, parte dos garimpeiros têm se comunicado a fim de responder de forma violenta às operações das forças ambientais e militares, chegando a propor o uso de tocaias na floresta para emboscar os agentes de fiscalização. Dada a grande quantidade de garimpeiros, eles acreditam que a polícia não teria condições de deter sua operação. (*Correio Braziliense* – Brasil – 26/11/21; *Folha de S. Paulo* – Ambiente – 26/11/21; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 26/11/21)

15- General Santos Cruz se filiou ao Podemos e aumenta especulações sobre papel de militares nas eleições de 2022

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-ministro da Secretaria de Governo, general Carlos Alberto dos Santos Cruz, filiou-se ao Podemos em um evento do partido, com participação do ex-juiz federal e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Em seu discurso, o general afastou a pretensão de se buscar um salvador da pátria, mas elogiou a pessoa e o projeto de Moro. Segundo Santos Cruz, sua decisão parte de uma vontade de participar mais da vida política, defendendo que ela não deve ser criminalizada, sendo a única ferramenta para se transformar os problemas da sociedade. Ademais, posicionou-se a favor de uma economia liberal que se preocupe com causas sociais, e se declarou contrário aos privilégios, à reeleição e ao fanatismo. Moro afirmou que o general "não está representando as Forças Armadas. Temos de separar as pessoas das instituições. (...) Mas ele carrega a credibilidade de uma carreira militar e do serviço cível em prol do país". Além disso, elogiou a postura de Santos Cruz de deixar o governo do presidente da República Jair Bolsonaro, apontando que se deve “superar a separação entre militares e civis”. A *Folha* destacou ainda especulações de que o Podemos considera lançar o general à disputa por um cargo de senador pelo estado do Rio de Janeiro ou Distrito Federal. Em análise para a *Folha*, o jornalista Igor Gielow avaliou o cenário no qual se encontra a cúpula das Forças Armadas com o fim do mandato de Bolsonaro e a aproximação das eleições presidenciais de 2022, além do posicionamento que Moro, pré-candidato pelo Podemos, está tomando em meio

a esses fatores. Em primeiro lugar, o jornalista apontou que Moro vem acenando publicamente aos militares. Evidência disso seria a fala do ex-juiz federal logo em seu discurso de filiação ao Podemos, ao dizer que defende as Forças Armadas como instituição de Estado. Com a aproximação de Moro e o general Santos Cruz, que sempre foi bem visto pela chamada terceira via, especula-se que os militares continuarão a ter importância de 2022 em diante, seguindo a tendência resgatada no governo Bolsonaro. O jornalista advertiu, entretanto, que Santos Cruz não é um interlocutor com o serviço ativo, e menos ainda com o Alto-Comando do Exército. Existiria a possibilidade, entretanto, de que esse seja um jogo combinado com o Alto-Comando, e Moro realmente se torne uma opção mais civilizada para os militares. Segundo Gielow, a candidatura de Moro é vista com bons olhos, ainda mais por imbuir o antipetismo e o discurso anticorrupção – fatores esses que aproximaram os militares e Bolsonaro. Mas, por outro lado, Moro ainda despertaria dúvidas a respeito de sua potencialidade eleitoral. Para o jornalista, Bolsonaro continua sendo o favorito da classe militar, visto que é considerado o mais capaz de vencer um possível embate com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022, e o serviço ativo das Forças Armadas estaria satisfeito em ter saído do escrutínio dos holofotes políticos. Contudo, muitos oficiais-generais preferem distanciamento dos candidatos, de acordo com Gielow, mesmo que a percepção popular seja a de que o militarismo e o bolsonarismo possuam uma relação simbiótica. Frente a isso, o jornalista concluiu que a acomodação desses fatores ainda é imprevisível. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/11/21)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Maria Júlia Barbosa Sena Nunes Scandiuzzi

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima